

CAMPONESES!

A vida dos partidários da Paz e democratas presos nas masmorras Salazaristas corre perigo!
Intensifiquemos por protestos, recolha de assinaturas, cartas, telefonemas inscrições a campanha para a AMNISTIA! Libertemos os defensores do povo!
Liberdade para Alvaro Cunhal, o maior amigo do povo!
EXTINÇÃO DO TARRAFAL!
Liberdade para GUIHERME DA C. CARVALHO e COLELIA FERNANDES, cujas penas há muito terminaram.
AMNISTIA! AMNISTIA!



ÓRGÃO DE UNIDADE DOS CAMPONESES DO SUL

A REFORMA AGRÁRIA

«A Reforma Agrária que o Partido Comunista preconiza e defende resume-se na confiscação da grande propriedade agrícola e dos milhares e milhares de hectares incultos dos grandes agrários absenteístas e latifundiários e a sua entrega aos operários agrícolas que não têm um palmo de terra sua, aos rendeiros, aos meeiros, aos quinteiros e caseiros. Os pequenos e os pequenos proprietários que não têm terra suficiente recebem novos lotes a juntar aos que já têm».
(Do Informe de GOMES à IV Reunião Ampliada do Comité Central do P.C.P.)

CONCENTRAÇÕES E MARCHAS DE FOME!

MILHARES DE CAMPONESES LUTAM POR TRABALHO OU PÃO!



Mais de 100 mil camponeses assalariados do ALENTEJO e RIBATEJO debatem-se na mais negra miséria, sem pão e sem trabalho. A crise deste ano é das maiores de todos os tempos, em prolongar-se a para muito depois das monções.
O fascismo e os grandes agrários nada fazem para resolver o negro cortejo do desemprego, fome e miséria que emiminos lares dos camponeses, pois eles vivem na abundância e têm a barriga cheia. São milhões de hectares de terra inculta e em pouso fossem distribuídos pelos camponeses sem terra, através da Reforma Agrária, o desemprego e a fome dos campos desapareceriam. Os imperialistas americanos vendem-nos, todos os anos, centenas de milhares de toneladas de trigo quando custam milhares de contos. Porém, esse trigo poderia ser produzido em Portugal e daria trabalho a milhares de camponeses desempregados.

Em 6 anos (1945-1950) foram gastos em melhoramentos rurais somente 180 mil contos. Porém, NOS MESMOS 6 ANOS, SÓ O MINISTÉRIO DA GUERRA GASTOU 5 MILHÕES E 750 MIL CONTOS. ISTO É, 31 VEZES MAIS DO QUE EM MELHORAMENTOS RURAIS! Se esta verba fosse utilizada em melhoramentos rurais daria trabalho a todos os camponeses desempregados do Alentejo e Ribatejo durante largos anos.
A política de tração nacional do salazarismo, a ganância dos latifundiários, os preparativos de guerra e a sujeição aos sanguinários imperialistas norte-americanos são a causa do desemprego e da fome existente nos lares camponeses.
As experiências das lutas dos anos anteriores provam que nós, camponeses, PODEMOS E DEVEMOS OBRIGAR OS FASCISTAS E OS AGRÁRIOS A DAREM TRABALHO A TODOS OS DESEMPREGADOS OU UM SUBSÍDIO IGUAL A JORNA E COMPATIVEL COM O ACTUAL CUSTO DE VIDA. A luta e só a luta firme, unida e organizada, obrigará o fascismo e os agrários a abrirem trabalhos e a utilizarem o dinheiro do povo, não em preparativos de guerra mas sim em benefício do povo.

Tal como provam as recentes lutas contra o desemprego dos valentes camponeses de PIAS, VAL DE VARGO, MONTEMOR, S. CRISTOVÃO, ALDEIA NOVA, etc., que obrigaram os fascistas e os grandes agrários a atender onde que parcialmente as suas justas reivindicações.

EM MONTEMOR CENTENAS DE CAMPONESES OCUPARAM A Camara Municipal

Segundo a orientação apontada pelo «CAMPONESES», no dia 9 de Dezembro, 70 camponeses desempregados, com a sua Comissão de Unidade à frente, concentraram-se na Câmara de MONTEMOR-O-NOVO exigindo PÃO E TRABALHO para todos. Como a situação não fosse resolvida, no dia 15 concentraram-se de novo, mas desta vez eram já 300 e no dia 17 concentraram-se 150 camponeses e mais não foram devido à falta de unidade e organização. O presidente da Câmara, o fascista Dr. JOSÉ VACAS, que dias antes tinha dito aos camponeses «que não escutava cães a ladrar atrás dele», disse para se irem embora, que não distribuía ninguém e não aparecessem lá mais.
Os valentes camponeses resolveram reforçar a sua unidade, alargaram a sua COMISSÃO DE UNIDADE e no dia 22 concentraram-se 300 CAMPONESES. Pediram a «Comissão» que resolvesse TODOS INVADIREM A CAMARA e obrigassem assim a aparecer. Ele mais uma vez, disse que não distribuía ninguém. Este canalha que disse aos camponeses para «irem ladrar lá para longe», ao ser desmascarado por um camponês pediu-lhe o nome e ameaçou-o de prisão, mas logo todos os outros 300 camponeses gritaram que, SE O SEU COMPANHINHO FOSSE PRESO IRIAM TODOS TAMBÉM, QUE A CAUSA DELE ERA A CAUSA DE TODOS, O presidente ao ver a unidade e firmeza de todos os camponeses fugiu para dentro do gabinete, mas NINGUEM ARREDOU PE DE DENTRO DA CÂMARA.

Já depois do sol posto foram distribuídos 25 camponeses e perante isso todos os outros gritaram: «E nós comemos o quê?» Só de noite e porque o presidente conseguiu fugir da Câmara, partiram, em MARCHA DE FOME, COM O APOIO DE TODA A POPULAÇÃO, pelas ruas da vila onde foram descobrir, numa taberna, o sargento da GNR, que lá tinham procurado no posto. A rua foi totalmente ocupada pelos camponeses que não permitiram a passagem de qualquer pessoa, automóvel procurou enganar os camponeses com promessas, pois todos afirmaram que SE NÃO RESOLVESSEM A SITUAÇÃO IRIAM BUSCAR O COMER ONDE ELE ESTIVESSE.

EM MANIFESTAÇÕES DE RUA O POVO de GRANDOLA Exigiu Paz! Pão! TRABALHO! LIBERTAÇÃO DOS PRESOS!

Intensifica-se por todo o Alentejo a luta em defesa da Paz. Alarga-se o número de assinaturas recolhidas para um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências e são criadas novas Comissões de Paz. O valente povo de GRANDOLA acaba de realizar uma grande jornada em defesa da Paz e...
No dia 7 de Dezembro, 8 jovens entre os quais uma rapariga, iniciaram uma recolha de assinaturas para um Pacto de Paz batendo de porta em porta. O miserável fotógrafo CARLOS MONHA, denunciou os jovens à G.N.R. que prendeu 6. Mas quando o povo de GRANDOLA não se intimidou com esta provocação e, às 2 horas da tarde do mesmo dia cerca de 30 pessoas concentraram-se no posto da GNR exigindo a libertação dos jovens presos. Aqui disseram-lhes que o Tenente não estava. Então dirigiram-se para a Câmara onde lhes disseram que o assunto era com o administrador, que é o Tenente da GNR.
Às 6 horas da tarde 150 pessoas concentraram-se no posto da GNR gritando: «Queremos Paz, Pão e Trabalho! Queremos a libertação dos presos!», etc... Uma força da GNR tentou dispersar a concentração, mas esta manteve-se firme como um bloco. Logo a seguir, os valentes manifestantes que eram já mais de 250 arrancaram pelas ruas da vila em marcha compacta, gritando em coro: «PAZ, PAZ, PAZ» e exigindo: «QUEREMOS PAZ, PÃO E TRABALHO! QUEREMOS A LIBERTAÇÃO DOS PRESOS!»
O número de manifestantes depressa ultrapassou 500 pessoas (velhos, mulheres, homens e jovens). Já depois de percorridas as principais ruas da vila apareceu uma força da GNR reforçada com forças desdobradas doutras terras que, com a cavalaria

à frente, invistiu furiosamente contra o povo. Bastantes manifestantes, incluindo mulheres, foram derrubados, espezinhados e agredidos a torto e a direito.
Nos 4 dias seguintes foram presos mais 18 pessoas, entre as quais 4 MULHERES, o que prova o crescente perigo que os camponeses correm em defesa da Paz.
Já libertados 8 presos e os outros 16 presos seguiram para Lisboa.
Esta vil e covarde agressão ao Povo que luta pela Paz, prova mais um vez que o salazarismo procura arrastar Portugal para uma guerra às ordens dos sanguinários imperialistas americanos.

MARCHA DA FOME EM PIAS

Em PIAS, centenas de camponeses concentraram-se várias vezes exigindo trabalho. No dia 27 de Dezembro, 560 camponeses desempregados concentraram-se na Casa do Povo, Grémio da Lavoura e posto da GNR. No dia 28 voltaram a concentrar-se 612 camponeses. No dia 29 concentraram-se na Praça de Jornas 684 CAMPONESES e daí partiram para o posto da GNR, onde receberam dinheiro dado pelos agrários. Porém, todos os camponeses compreenderam que a sua situação não se resolvia com simples esmolas, mas sim com trabalho assegurado para todos. Em virtude disso todos partiram para a Junta de Freguesia e depois para o regedor para devolverem o dinheiro das esmolas. Ao percorrerem as ruas, em MARCHA DE FOME, os camponeses gritavam: «TEMOS FOME, TEMOS FOME».
Como a Junta e o regedor não aceleram o dinheiro, os camponeses dispunham-se a ir aos celeiros dos agrários buscar

que comer. Um dos agrários, temendo a acção das massas, apareceu a oferecer mais dinheiro, sacas de farinha e azeite.
A luta, unida e firme dos camponeses obrigou os fascistas e os agrários a tomar medidas. No dia seguinte, 40 camponeses foram trabalhar para as estradas, 6 para os arrendos das ruas, 16 para os fios e mullos outros foram distribuídos pelos agrários. Além disso, foi distribuído pelos camponeses, 2.220\$00 em dinheiro, 13 sacas de farinha e 11 decas de azeite.

No dia seguinte, dia 25, e sempre com a COMISSÃO DE UNIDADE À FRENTE, 270 camponeses concentraram-se de novo na Câmara, EXIGINDO A RESOLUÇÃO IMEDIATA DA SUA SITUAÇÃO OU ENTÃO IRIAM BUSCAR O COMER ONDE ELE ESTIVESSE. O miserável fascista Dr. Vacas, forçado pela unidade e valentia de todos os camponeses, distribuiu logo mais 59 desempregados. Os próprios lavradores, temendo a disposição de luta dos camponeses e receando que fossem buscar o comer aos seus celeiros, correram esmoados a pedir trabalhadores e até a mandarem recados a casa doutros, com a jorna de 17\$00, e 18\$00.

«À FOME É QUE NÃO MORREMOS!» Mais Concentrações de Camponeses

Em S. CRISTOVÃO, no dia 4 de Dezembro, 38 camponeses desempregados, com a sua COMISSÃO DE UNIDADE, concentraram-se no posto da GNR e na Junta de Freguesia. Tanto o chefe como o presidente da Junta procuraram enganar os camponeses com mentiras, dizendo que os agrários e a Junta não tinham dinheiro. Os camponeses desmascararam-nos e afirmaram firmemente que OU NOS DÃO TRABALHO OU VAMOS BUSCAR TODOS UM PORCO GORDO A UM LAVRADOR, A FOME É QUE NÃO MORREMOS!
Querendo aproveitar-se da fome dos camponeses, o agrário fascista Lúiz Aguiar ofereceu trabalho pela jorna de 12\$00, mas todos se recusaram a tal jorna e continuaram firmes e unidos na luta. Foi graças à firmeza e unidade de todos os camponeses que no dia 15 FORAM TO-

DOS DISTRIBUIDOS PELA JORNA DE 17\$00 E 18\$00.
Em ALDEIA NOVA DE S. BENTO, centenas de camponeses têm feito concentrações sucessivas. Entre as muitas concentrações, no dia 15 de Dezembro, houve uma com cerca de 200 desempregados. E no dia 9 de Janeiro, cerca de 400 camponeses concentraram-se na Junta e a seguir no posto da GNR.
Devido à luta, 34 camponeses foram distribuídos e foi dado a cada chefe de família, 10 por duas vezes, alguns gêneros alimentícios.
Também em S. MARGARIDA (Grandola) devido às várias concentrações dos camponeses junto da Casa do Povo, posto da GNR e da Câmara, em fins de Novembro, 6 camponeses foram chamados pelo regedor para trabalharem nas estradas.

«QUEREMOS TRABALHO E PÃO!

Não Queremos Pancada!»

Também em VAL DE VARGO, centenas de camponeses concentraram-se por várias vezes, nomeadamente nos dias 5, 7, e 17 de Dezembro. Como a situação não era resolvida, no dia 3 de Janeiro, 130 camponeses e, entre eles, 20 MULHERES, concentraram-se na Junta. O cabo da GNR apareceu a fazer ameaças e mandou as gracas irem buscar as espingardas. Porém os valentes camponeses não se assustaram e gritaram: «QUEREMOS TRABALHO E PÃO, NÃO QUEREMOS PANCADA» A seguir fizeram uma marcha de 6 quilómetros até ao lugar do presidente da Câmara a quem exigiram Trabalho ou Pão.
Dada a firmeza e unidade de todos os camponeses, nos dias seguintes foram distribuídos 26 camponeses para as estradas, para as pedreiras outros 20, e a todos os chefes de família foram dados 10 quilos de farinha.

Como a Junta e o regedor não aceleram o dinheiro, os camponeses dispunham-se a ir aos celeiros dos agrários buscar

VALENTES CAMPONESES E CAMPONESAS DE MONTEMOR, PIAS, VAL DE VARGO, S. CRISTOVÃO, ALDEIA NOVA E SANTA MARGARIDA

A vossa Unidade e firmeza já vos conduziu a vitórias parciais na luta contra o desemprego! A vossa luta deve continuar com a participação de todos, homens e mulheres, até haver trabalho ou subsídio equivalente à jorna para todos! Recusai as esmolas que nada resolvem. Criai amplas Comissões de Unidade para dirigir e coordenar a vossa luta! Concentrai-vos em massa nas Praças de Jorna e daí marchai a ocupar as Casas do Povo, Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia, exigindo aí que a vossa situação seja resolvida. Se não fordes atendidos, ide buscar Pão onde o houver. Mobilizai as mulheres para a luta.
Recusai-vos TODOS ao pagamento de impostos e mais alcavalas ao Estado! Organizai por toda a parte potentes marchas de fome exigindo PÃO, PAZ, TRABALHO!
VALENTE POVO DE GRANDOLA! A vossa luta é um magnífico exemplo de luta pela Paz e mostra a todo o povo como é possível fazer recuar o fascismo.

Continuai a vossa justa luta! Reforçai a vossa Unidade! Criai amplas Comissões e fazei concentrações exigindo: PAZ, PÃO E TRABALHO! Exigi o castigo dos responsáveis pelos espancamentos do povo e a demissão do miserável administrador e Tenente da G.N.R.! Exigi por meio de protestos e de milhares de assinaturas a libertação dos partidários da Paz ainda presos! Criai Comissões de Solidariedade e assistência aos presos e suas famílias.
Alargai a vossa luta e interessando e mobilizando para ela todas as pessoas honestas da vossa região e das regiões vizinhas.
VALENTES CAMPONESES E CAMPONESAS DO ALENTEJO! É a política de fome, miséria e guerra do fascismo a principal responsável pela vossa situação miserável. Por isso recolhendo mais e mais milhares de assinaturas para um Pacto de Paz entre as 5 grandes Potências e para que cesse a perseguição e prisão dos Partidários da Paz estais ao mesmo tempo a lutar por Pão e trabalho.
A vossa luta, firme e unida, obrigará o fascismo e os agrários a atenderem as vossas justas reivindicações.

O PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS ORIENTA AS MASSAS CAMPONESAS

GES
PCP

Para a Conquista da Reforma Agrária

O Partido Comunista Português, principal força política nacional, o Partido da classe operária e dos camponeses, o Partido de Bento Gonçalves e Alvaro Cunhal, realizou em Dezembro, com total êxito, a IV reunião ampliada do seu Comité Central.

Do manifesto saído dessa reunião e dirigido ao Povo português, destaca-se justamente que a reunião ampliada do Comité Central do Partido Comunista Português que acaba de realizar-se, apesar da repressão e do terror policial, constitui uma nova vitória política contra o fascismo, marca mais uma contribuição no reforço da Unidade do Partido, na luta pela Paz, pela Democracia e pela Independência Nacional.

As resoluções e conclusões de tal reunião revelam a crescente influência e maturidade política do P.C.P. e marcam o início de novas e mais amplas lutas de todo o Povo português. A Unidade de acção do Povo português na luta pela Paz, pelo Pão, pela Terra, pela Democracia e pela Independência Nacional, tal é o caminho apontado pelo Partido Comunista Português, tal é o caminho que conduzirá ao derrubamento do regime fascista. O reforço da unidade dos camponeses com a classe operária é de fundamental importância e é a melhor garantia da vitória na luta contra o fascismo.

A LUTA PELA REFORMA AGRÁRIA

A realização da IV reunião ampliada do Comité Central do P.C.P. veio abrir novas e amplas perspectivas de luta para as massas camponesas. Conforme foi salientado nessa importante reunião, «o Partido é o melhor defensor dos interesses dos operários agrícolas e dos pequenos e médios agricultores, e o melhor orientador das suas lutas pelo Pão, por Trabalho e pela Terra». A confirmação a justiça desta afirmação e correspondendo a uma das aspirações mais queridas das massas camponesas destaca-se a seguinte resolução:

«Para o melhoramento da situação das classes exploradas do campo e para a PROSPERIDADE NACIONAL, o Partido Comunista Português considera indispensável a realização da Reforma Agrária que exproprie a grande pro-

priedade latifundiária, que dá a terra a quem a trabalha».

Esta resolução é de um enorme significado político para todos os trabalhadores do campo, para todos os operários agrícolas, pequenos e médios agricultores, todos eles vitalmente interessados na realização da Reforma Agrária. A realização da Reforma Agrária é uma das melhores garantias para um futuro melhor para todo o povo e em especial para as massas camponesas.

A Reforma Agrária dá a terra a quem a trabalha e não tem nenhuma ou tem pouca e feita desaparecer o desemprego no campo. Isto significaria a melhoria do nível de vida das massas camponesas e asseguraria uma vida desfogada e próspera nos campos. A produção agrícola seria rapidamente elevada o que libertaria a agricultura nacional da tutela do imperialismo estrangeiro e asseguraria o florescimento de todo o ramo da economia nacional. A realização da Reforma Agrária corresponde ao mais alto interesse nacional e constitui uma condição indispensável para eliminar dos campos o desemprego, a fome e a miséria.

O fascismo, perante as crescentes lutas

das massas camponesas, e no intuito de castigar a luta e enganar os camponeses já têm foleado numa «Reforma Agrária» fascista. Ainda recentemente (13-3-1952), na chamada Assembleia Nacional, o deputado fascista Manuel Domingues Bastos dizia que «sem extremismos escusados, é necessário ir para uma reforma agrária». Com estas palavras, o fascismo procura somente enganar as massas.

Os grandes latifundiários e agrários constituem um dos principais sustentáculos em que se apoia o fascismo, eles estão largamente representados nos mais altos postos de governação fascista. Expropriar a grande propriedade latifundiária significaria eliminar um dos mais firmes sustentáculos em que se apoia a política anti-nacional do fascismo. Nestas condições, torna-se claro que só o derrubamento do fascismo permitirá proceder a uma verdadeira Reforma Agrária que dê a terra a quem a trabalha.

POR UM GOVERNO DEMOCRÁTICO

Sómente sob um regime democrático será possível proceder à Reforma Agrária.

NOVA CONTRIBUIÇÃO DE STALINE PARA A MANUTENÇÃO DA PAZ

O camarada STALINE, o grande porta-bandeira da causa da Paz no mundo inteiro, acaba de vibrar um novo golpe nas maquinacões dos imperialistas e fomentadores de guerra americanos e seus apaniguados.

Os imperialistas americanos ao registarem as recentes propostas da URSS nas Nações Unidas, no sentido da solução pacífica do problema coreano e para a cessação imediata da guerra na Coreia, demonstraram de novo que desejam não somente a continuação dessa guerra criminosas, mas também o seu alargamento.

As declarações do camarada STALINE demonstram, mais uma vez, que os interesses da União Soviética são absolutamente inseparáveis da causa da Paz no mundo inteiro e são uma

nova contribuição para a manutenção e defesa da Paz.

Eis as respostas do camarada STALINE às perguntas de James Reston, correspondente diplomático do jornal «New York Times».

Pergunta:—No momento da entrada do ano novo e do advento da nova administração nos Estados Unidos, ainda mantém a sua convicção de que a URSS e os E.U. podem viver pacificamente nos próximos anos?

Resposta:—Continuo acreditando que a guerra entre os Estados Unidos da América e a União Soviética não se pode considerar inevitável, que os nossos países podem também de futuro viver em Paz.

Pergunta:—Na sua opinião onde se encontra a origem da actual tensão internacional?

Resposta:—Em toda a parte e em tudo em que se manifestam as acções agressivas da guerra fria dirigida contra a União Soviética.

Pergunta:—Aparar a realização de conversações diplomáticas com representantes da nova administração de Eisenhower acerca do problema da diminuição da tensão internacional?

Resposta:—Sou favorável a tal proposta.

Pergunta:—Colaborará o senhor em qualquer nova medida diplomática que tenha por objectivo pôr fim à guerra na Coreia?

Resposta:—Concordo em colaborar pois a URSS está interessada na liquidação da guerra na Coreia.

to. A recente grande luta de GRAN-DOLA, os milhares de assinaturas em defesa da Paz já recolhidas entre os camponeses, as inscrições de Paz e muitas outras acções, demonstram o grande amor dos camponeses à Paz e a firme disposição de lutar pela sua manutenção.

Lutando pela Paz lutaremos contra o desemprego e a miséria nos campos. Para intensificarmos a luta pela Paz impõe-se CRIAR MAIS E MAIS COMISSÕES DE PAZ, atraindo a elas todas as pessoas dispostas a lutar pela Paz. Impõe-se intensificar a recolha de assinaturas para um Pacto de Paz e para o documento que exige que ninguém seja preso e perseguido por defender a Paz. Impõe-se lutar pelas resoluções saídas do histórico Congresso dos Povos.

AS CEIFAS APROXIMAM-SE!

LUTEMOS POR JORNAS ELEVADAS!

Servindo-se da miséria existente nos lares dos camponeses, os agrários procuram impor jornadas de fome. No ano passado, antes de iniciadas as ceifas os agrários, com o auxílio das forças repressivas fascistas, procuraram intimidar os camponeses, quebrar a sua unidade e baixar as jornadas. Dessa forma eles tentaram obrigar os camponeses a trabalhar nas ceifas por jornadas de fome.

Porém, os camponeses e camponesas do Alentejo e Ribatejo pela sua unidade e luta fizeram fracassar tais manobras. Dezenas de comissões de Unidade foram criadas. Realizaram-se grandes reuniões e concentrações nas Praças de jornal, discutindo a forma a exigir para as ceifas.

A grande greve vitoriosa de milhares de camponeses e camponesas de PIAS e VALE DE VARGO, exigindo e conquistando o dobro da jornada que os agrários queriam impor, abriu o caminho da vitória para todos os camponeses e camponesas. Assim, milhares de camponeses conquistaram jornadas superiores

Serão as pequenas e as grandes lutas imediatas pelo Pão, Trabalho, pela Paz e pela Democracia que conduzirão ao derrubamento do fascismo e à instauração dum governo democrático que dê a terra a quem a trabalha. Esse é o caminho apontado pelas lutas dos anos anteriores, de milhares de camponeses de todo o País e nomeadamente do ALENTEJO e do RIBATEJO em grandes greves, concentrações e marchas, lutando firmes e unidos por melhores jornadas e contra o desemprego. Esse é o caminho apontado pela greve vitoriosa de milhares de camponeses de PIAS e Vale de Vargo durante as ceifas de 1952. Esse é o caminho apontado por toda a população e camponeses de Grândola na recente grande jornada de luta em defesa da Paz e contra a repressão. Esse é o caminho apontado pela luta vitoriosa de centenas de camponeses da região de MONTE-MOR-O-NOVO que em concentrações sucessivas forçaram o fascismo a dar trabalho aos camponeses desempregados.

Está nas nossas mãos, cabe a nós, camponeses, unidos à classe operária, conquistar a Reforma Agrária. A luta e somente a luta pelas nossas reivindicações imediatas conduzirão à conquista dessa grande aspiração.

Essa luta impõe a criação de Comissões de Unidade camponesas em estreita ligação com as massas, em todas as praças de jornal, em todas as aldeias, herdades, ranchos e montes.

Essa luta impõe promover amplas concentrações de camponeses sem trabalho, apoiados por todos os que estejam trabalhando, junto das Casas do Povo e autoridades fascistas, invadindo as Câmaras Municipais como fizeram os valentes camponeses de MONTE-MOR, e daí não arredarem pé enquanto não for resolvida a situação de TODOS os camponeses desempregados.

Essa luta impõe a associação e a ligação de todas as lutas à luta em defesa da Paz e contra a política de guerra do fascismo, que é uma das causas principais da miséria e do desemprego das massas trabalhadoras. Todas estas lutas conduzirão ao derrubamento do regime fascista, conduzirão à instauração dum regime democrático, conduzirão à Reforma Agrária que dará a terra a quem a trabalha.

Por Melhores Jornas!

No ESCOURAL no dia 1 de Novembro, um rancho de 43 camponeses que trabalham-se a trabalhar nas condições impostas pelo empregador. Devido à unidade e firmeza de todos conquistaram o horário de 8 horas. Porém, não souberam defender a luta pela jornada de 18\$000 que o empregador baixou para 16\$000, pois a unidade e a luta que conquistou o horário das 8 horas, também asseguraria a jornada de 18\$000.

Na HERDADE DO SOBRAL (Moinhos da Ana), o agrário JOÃO B. MALTA, quis obrigar um rancho de 8 mulheres a pegar no trabalho com meia hora de sol e merenda ao meio dia. Durante tal exploração, as valentes camponesas, todas unidas, largaram o trabalho, e só voltaram a trabalhar depois de conquistarem uma hora de descanso ao almoço e outra hora ao jantar.

Na HERDADE DOS MACHADOS, do grande latifundiário SAMUEL PINTO JORGE, entre PIAS e Moura, os abegões, carpinteiros e pedreiros, cerca de 30 homens, uniram-se todos e exigiram a jornada de 26\$000 em lugar dos 23\$000 que ganhavam, o que conquistaram. Em virtude desta vitória os camponeses também foram aumentados 1\$00.

VALENTES CAMPONESAS! Organizai-vos em Comissões de Unidade e lutei firmes e unidos por melhores jornadas nas montes.

Recusai-vos a aceitar trabalho com jornadas de fome. Os agrários podem e devem pagar mais. A vossa luta, a vossa unidade conquistarão melhores jornadas.

50\$00.

Este ano, devido à rotundidade crise de trabalho e ao aumento do custo de vida, prepararmos-nos desde já, para conquistar jornadas ainda mais elevadas.

Que as comissões de Unidade formadas, ou a formar, em todas as praças de jornal, ranchos, herdades, montes e aldeias, promovam as mais amplas reuniões com TODOS os homens, mulheres e jovens, para discutir a forma a exigir nas ceifas.

Que todos os camponeses reforcem a sua unidade, atraindo a luta todos os ranchos de camponeses de fora. Lutemos firmes e unidos contra os despedimentos que os agrários pretendem fazer, antes de iniciar as ceifas, para aumentarem a miséria nos lares camponeses, no intuito de nos obrigarem a aceitar jornadas de fome.

As comissões de Unidade, a organização, a firmeza e a unidade de todos os camponeses foram as armas que conquistaram jornadas elevadas nos anos anteriores.

A luta pela conquista de jornadas elevadas durante as ceifas!

Unidos como um só homem ultrapassaremos as vitórias do ano passado!

O CONGRESSO DOS POVOS

Novo Impulso na Luta em Defesa da Paz

Realizou-se em VIENA (Austria), de 12 a 19 de Dezembro, o Congresso da Paz, com a presença de 1.627 delegados e mais de 200 convidados, representando os povos de 85 países. Não obstante as mais diversas correntes políticas e crenças religiosas, apesar das diferentes camadas sociais e grupos profissionais ali representados, apesar de terem vindo de todos os cantos da Terra, todos os delegados estavam imbuídos na aspiração comum a toda a Humanidade: a defesa e manutenção da Paz, no mundo inteiro.

Como resultado dos relatórios e intervenções dos delegados e no meio do maior entusiasmo foi aprovado um APELO AOS POVOS do mundo inteiro para intensificarem a luta em defesa da Paz, e tomadas várias decisões, entre as quais figuram as seguintes: CONTINUAÇÃO DA LUTA DOS POVOS PELA REALIZAÇÃO DUM PACTO DE PAZ ENTRE AS 5 GRANDES POTÊNCIAS; CESSAÇÃO IMEDIATA DAS OPERAÇÕES MILITARES NA COREIA, INDOCHINA E MALÁSIA, ETC..

O XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética, realizado em Outubro, o discurso e a recente entrevista do camarada STALINE, o grande porta-bandeira da causa da Paz, e agora a realização do já histórico Congresso dos Povos, abriu novas e grandes perspectivas à luta pela Paz no mundo inteiro. A PAZ PODE VENCER A GUERRA! A PAZ DEVE VENCER A GUERRA, tal é o pensamento que orienta os povos.

A representação no CONGRESSO DOS POVOS duma delegação portuguesa, a intervenção do delegado português Vasco Cabral e a leitura duma mensagem do MUD Juvenil, que a Rádio de Moscovo retransmitiu, constituiu uma importantíssima vitória de todo o nosso povo sobre o fascismo e a sua política de guerra e de traição nacional. A representação portuguesa prestigiou o povo português e tornou mais conhecida a sua luta perante os outros povos. Esta importante vitória só foi possível devido à crescente participação do povo português na luta pela Paz, devido ao desenvolvimento do Movimento Nacional em Defesa da Paz e a criação de Comissões de Paz ao longo do País.

Dar a conhecer às vastas massas camponesas, as resoluções e decisões do Congresso dos Povos e lutar pela realização dessas mesmas decisões é uma das tarefas fundamentais de todos os camponeses amantes da Paz. As massas camponesas cabe uma importante tarefa nessa luta porque, caso os

ateadores de guerra conseguissem enateadores de guerra e lançá-los numa nova carnificina mundial, seria dos campos que sairiam os mais numerosos contingentes militares, pois é no campo que se encontra a maior parte da população do país.

O salazarismo, fiel lacão dos imperialistas e fomentadores de guerra americanos e ingleses, intensifica febrilmente os preparativos de guerra. A constante chegada de aviões e material de guerra de toda a espécie que custa ao povo milhões e milhões de contos, as manobras militares, os exercícios aéreos, as construções militares e aeródromos no país e nas Colónias, os milhões de contos que vão ser gastos através do demagógico «Plano de Fomento» e no Orçamento para 1953, em grande parte destinados a fins de guerra, tudo isto evidencia os intensos preparativos belicistas da camarilha salazarista.

Enquanto o desemprego, a fome e a miséria se estendem nos lares dos camponeses e da maior parte da população do país, o fascismo desbarata, todos os anos, milhões de contos em preparativos de guerra às ordens dos americanos.

SÓ O CAMINHO DA LUTA, UNIDA, CONSTANTE E FIRME EM DEFESA DA PAZ, PARA CONJUGAR O PERIGO DE GUERRA E DEITAR POR TERRA OS PLANOS MILITARES E GUERREIROS DO SALAZARISMO E A SUA POLÍTICA DE MISÉRIA E DE REPRESSÃO. Os camponeses do Alentejo, Ribatejo e Algarve começam a compreender que este é o caminho jus-

Amigos de 'O Camponês'

Amigo do Progresso	20\$00
Idem, idem	25\$00
Idem, idem	20\$00
Manuel R. da Silva	6\$00
Pão, Paz e Trabalho	10\$00
Total	81\$00

Faz 6 anos, em Maio, que o «Camponês» começou a ser publicado. Apesar da grande repressão fascista e do ódio dos grandes agrários, desde Maio de 1947 que as massas camponesas do Sul têm tido no «Camponês» um orientador e organizador das suas lutas.

Para que o «Camponês» possa ser publicado regularmente é indispensável aumentar as receitas. Comemoramos o próximo aniversário do nosso jornal, intensificando o auxílio ao «Camponês», criando grupos de amigos e promovendo as mais variadas iniciativas, engajando fundos.